

TEIA DOS POVOS

Cadernos Macambira (ISSN 2525-6580)
V. 4, N°2, 2019. Página ***195*** *de* ***236***
Anais da 6ª Jornada de Agroecologia da Bahia.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/ E-mail: cadernosmacambira@gmail.com

RELATOS DE EXPERIÊNCIA: EIXO 3: EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E ALTERIDADE

UNIVERSIDADE PARA TODOS: A ENTRADA DOS JOVENS DE COMUNIDADES TRADICIONAIS NAS UNIVERSIDADES

ARYELLE ALMEIDA SILVA
Estudante do curso Direito da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus XV e monitora da UPT (Graciosa) - aryellealmeida7@gmail.com
FLÁVIO OLIVEIRA
Estudante do curso de Direito da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus XV e monitor da UPT (Graciosa e Valença) - flavio.oliveira128@gmail.com
JARDELE FAGUNDES SANTANA
Estudante do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da UNILAB/Malês e membro do Grupo de Assessoria Jurídica Popular (GAJUP) - jardele11@hotmail.com

No ano de 2019, o Projeto Universidade Para Todos - curso pré-vestibular oferecido gratuitamente para estudantes e ex-alunos(as) das redes públicas estadual e municipal de Educação foi implantado na comunidade pesqueira e quilombola de Graciosa, incentivando os integrantes da comunidade a ingressarem em Universidades. Chegar na Universidade, sobretudo para estudantes de comunidades tradicionais, é uma luta, por esse motivo a fomentação de políticas públicas para democratizar esse acesso é indispensável. Contudo, não se pode silenciar uma questão: Qual benefício o ingresso dos integrantes de comunidades tradicionais na Universidade traz para suas comunidades? Não esquecendo do fato das Universidades, tanto públicas quanto privadas, ainda serem espaços brancos, machistas, reprodutores de uma ciência colonizadora. É preciso fortalecer a ideia de que a educação não pode se distanciar da vida social, política, religiosa e cultural, bem como, espaços educativos tal quais as Universidades precisam urgentemente se descolonizar e se pintar de povo, para que esses estudantes de comunidades tradicionais ao se formarem não se deformem e não se esqueçam de onde estão suas raízes e a importância dos saberes tradicionais.

Palavras-chave: Educação. Democratização do ensino. Políticas Públicas. Inclusão.